

Decadance leva pop e  
dance hoje ao Bordel  
Página 2

Vitória

# Caderno Dois

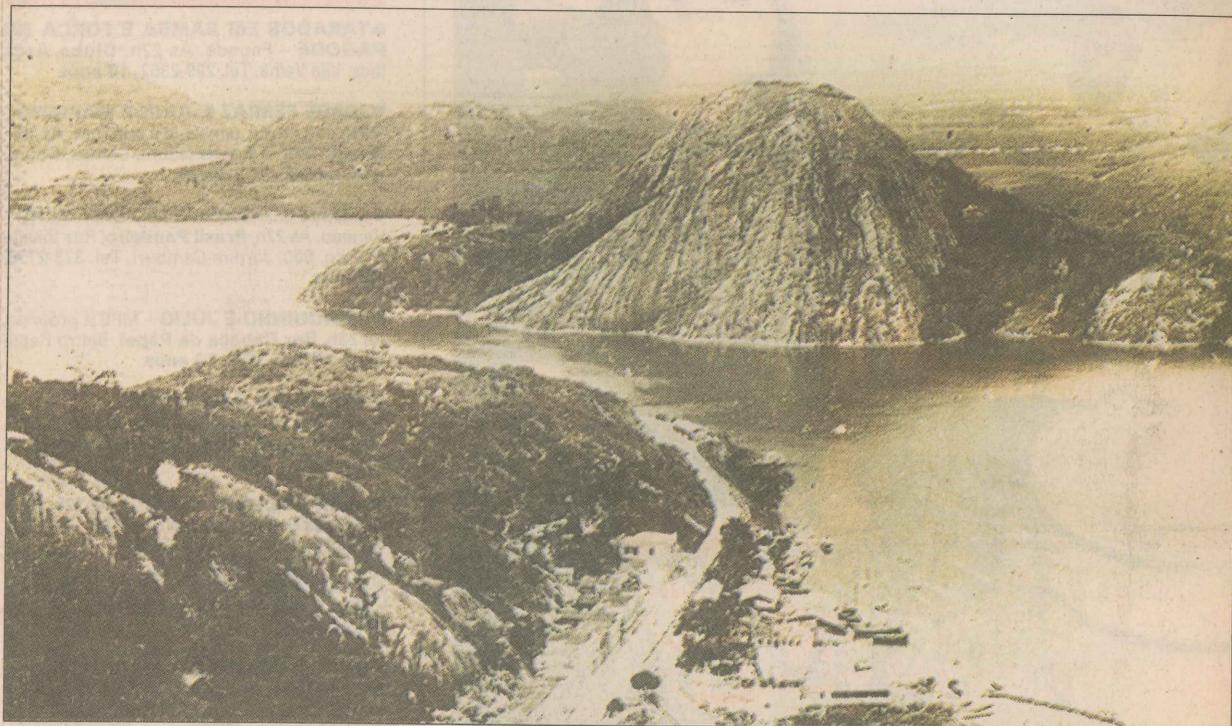
'O Menino Maluquinho'  
é cartaz do Vitória 3  
Página 2

'O Outro Amante', na  
'Sessão de Gala'  
Página 3

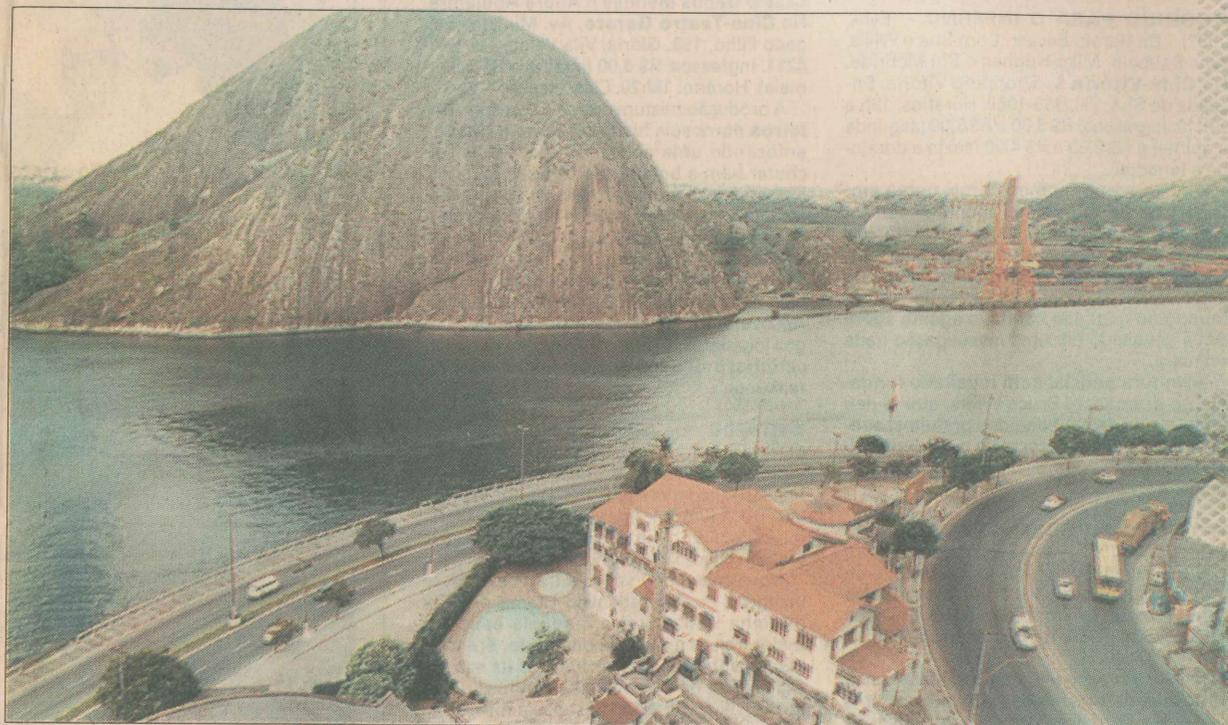
AJ20400

A GAZETA – Vitória (ES), sábado, 11 de julho de 1998

'O Advogado do Diabo'  
chegará às locadoras  
Página 6



Fábio de Mello Tancredi



Chico Guedes

**IMPONENTE**  
Apesar de estar na entrada da Baía de Vitória, o Penedo pertence a Vila Velha. Com 136 metros de altitude, é um dos cartões postais do Estado. A modernidade se encarregou de transformar a paisagem da Avenida Beira-Mar

# Vitória não é uma ilha

*Não existem mais índios botocudos ameaçando a paz dos moradores de Vitória mas o preconceito parece resistir ao tempo*

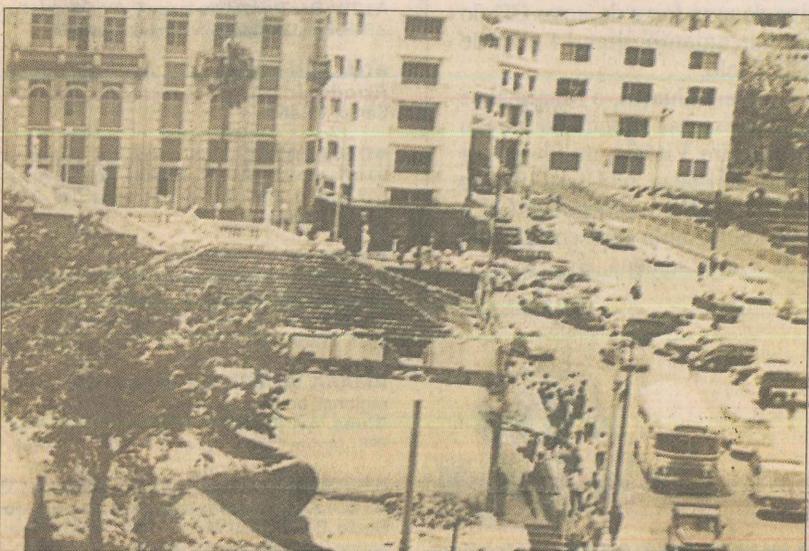
SILVANA HOLZMEISTER

**H**á 447 anos Vitória tem sido vista como ilha – pequena, fechada, uma jóia rara isolada do continente. Durante os primeiros séculos, realmente, Vitória era uma ilha, que, de tão bela atraiu a atenção dos portugueses. Mas os tempos mudaram e a cidade possui seis ligações com o continente. Não é mais uma ilha e sozinha, sem Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana seria menor do que muitas cidades do interior de São Paulo, por exemplo.

Na corrida pelo desenvolvimento, como na maioria das capitais brasileiras, a cidade deu cara nova aos seus contornos. O centro já foi vila,

contar a Ilha do Boi e a Ilha do Frade que, pela proximidade, foram integradas à Vitória.

Com as cidades irmãs, Vitória divide belezas e história. Vila Velha, berço da colonização no Estado, quando vista do alto do Convento da Penha lembra Atenas, na Grécia, e tem sido escolhida como refúgio por quem procura qualidade de vida. Não é difícil descobrir o porquê. Suas praias de águas azul-esverdeadas são sucesso o ano inteiro entre capixabas e turistas, abençoadas pelo Convento, construído a 154 metros de altura sobre o Rochedo da Penha, no século XVI, a pedido de Frei Pedro Palácios. Do alto, tem-se uma bela vista, ainda, dos municípios vi-





ilha e sozinha, sem Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana seria menor do que muitas cidades do interior de São Paulo, por exemplo.

Na corrida pelo desenvolvimento, como na maioria das capitais brasileiras, a cidade deu cara nova aos seus contornos. O centro já foi vila, teve ares de belle époque nos anos 20 e 30. Hoje, quase não consegue suportar o fluxo de carros e pedestres. Do casario antigo, pouco foi preservado. Deu lugar a edifícios com muitos andares e os que, por sorte não foram derrubados, abrigam bancos, bares e lojas. O centrão já foi ponto de encontro de jovens e o melhor local para se fazer compras. Do ano passado para cá, muitas lojas foram fechadas.

Da arquitetura original, pouco se sabe. Uma das exceções é o Palácio Anchieta, que possui uma longa história a partir da segunda metade de 1500, quando os jesuítas iniciaram a construção de uma igreja dedicada a São Tiago – com nave única –, residência provisória e colégio. A edificação se arrastou ao longo das décadas seguintes. Após a expulsão dos jesuítas, o patrimônio foi incorporado aos bens da Coroa de Portugal, pegou fogo no final do século XVIII, passou por reformas e abriga, desde os tempos de Colônia, a sede do Governo.

A Cidade Sol ou Cidade Presépio, como é carinhosamente chamada pelos capixabas realmente cresceu. Trocou as ruelas por avenidas movimentadas, o charme dos bondes pela praticidade dos ônibus, e, quem diria, passou a ter problemas com a poluição. Também ganhou aterros para aumentar sua faixa de terra e através de seis pontes de concreto, fez parceria com os municípios vizinhos: Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. Sem

Suas praias de águas azul-esverdeadas são sucesso o ano inteiro entre capixabas e turistas, abençoadas pelo Convento, construído a 154 metros de altura sobre o Rochedo da Penha, no século XVI, a pedido de Frei Pedro Palácios. Do alto, tem-se uma bela vista, ainda, dos municípios vizinhos. Há uma unidade entre eles, mesmo com as pequenas ricas sociais entre os nascidos na "Ilha" e os que são naturais de Vila Velha e cidades do interior.

A Serra é outro município que guarda cantos e recantos bucólicos, como o balneário de Manguinhos, apesar do pólo industrial. Muitos são os que se deixam apaixonar por eles. Ao todo, exibem 29 quilômetros de praias que dividem a atenção com os fragmentos históricos. A Capela de São João Batista, em Carapina, é remanescente do período jesuítico; a Igreja e Residência dos Reis Magos, marcou o início do atual balneário de Nova Almeida; a Igreja de São Benedito, na sede, é palco todos os anos, para o ritual de Puxada do Mastro; só para citar alguns. Do folclore, se destacam a Capoeira, o Maculelê, a Folia de Reis e o Congo.

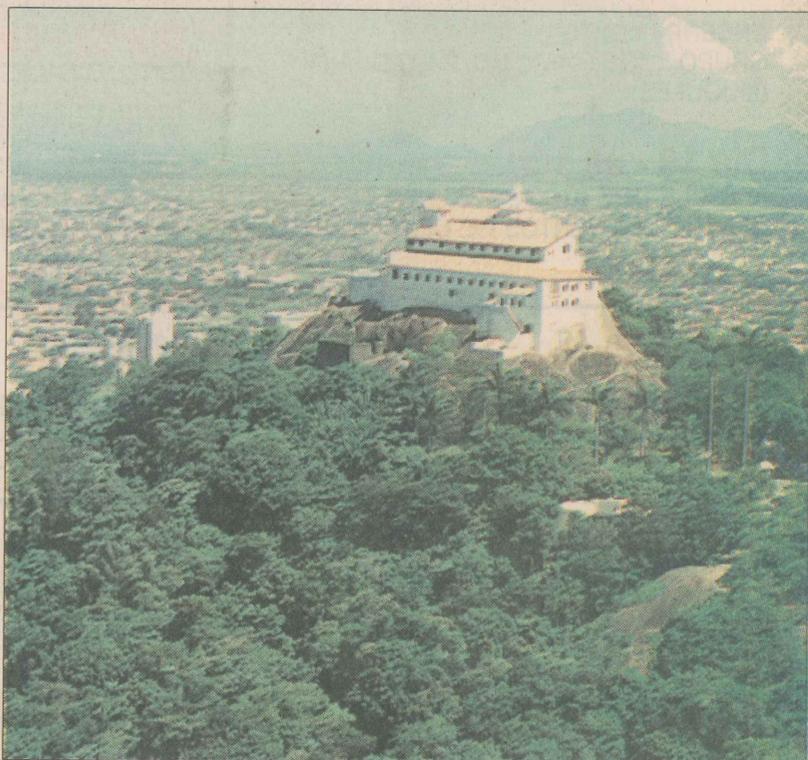
Olhada assim, como dizer que Vitória é uma ilha? Socialmente, talvez, se for levado em conta alguns nichos populacionais. Em outros aspectos, entretanto, a cada dia intensifica os ares de continente. Os índios botocudos, que se mantiveram durante anos ameaçando os portugueses acuados na antiga ilha de Vitória, já não vivem mais em Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana. Somos todos capixabas; brasileiros mesclados, brancos, pardos, índios, negros e mulatos em busca de uma identidade constantemente ameaçada por frases do tipo: "Sou capixaba da 'Ilha'".



#### MEMÓRIA

Carros e figurinos antigos: imagem presente na lembrança dos saudosistas

Arquivo



#### FÉ

O Convento da Penha é o principal monumento religioso do Estado

Gildo Loyola

#### HISTÓRIA

A Avenida Florentino Avidos, em frente ao Palácio do Governo

Arquivo



Gildo Loyola

#### PATRIMÔNIO

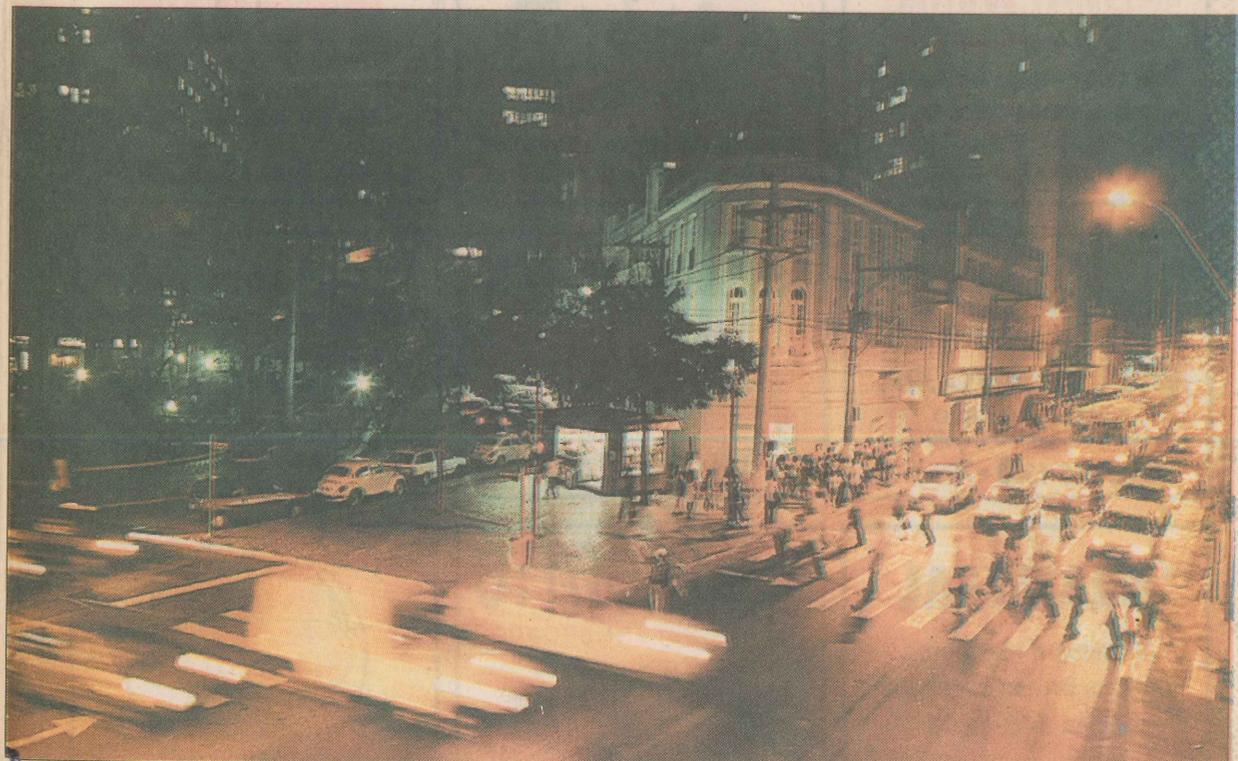
A longa e antiga história do Palácio Anchieta começa no século XVI.



Fábio de Mello Tancredi

#### MUDANÇA

Nos anos 30, a tranqüilidade na Avenida Jerônimo Monteiro só era quebrada pelos bondes. Hoje, possui um fluxo permanente de carros, mesmo à noite. O comércio, por outro lado, fechou muitas lojas no último ano



Edson Chagas